



Companhia das Lezírias

DEPARTAMENTO FLORESTAL

BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE



A Gestão Florestal em 2025

Março de 2026



Companhia das Lezírias

Índice

A gestão florestal em 2025	3
Manutenção do sistema de gestão florestal certificada	4
Caracterização das atividades de produção florestal	5
Turismo	9
Investigação, Experimentação e Conservação	10
Outras atividades	12
Equipa	13



Companhia das Lezírias

A Gestão Florestal em 2025

Resumo

O ano de 2025, caracterizou-se pelas condições particularmente adversas da meteorologia, uma vez que foi o 5.º ano mais quente em Portugal, desde 1931. Registou-se uma temperatura média anual: +0,8 °C acima do normal (1991–2020), tendo ocorrido 6 ondas de calor ao longo do ano. Em termos de precipitação, foi o 3.º ano mais chuvoso deste século, com um total anual de cerca de 1065 mm (130% acima do normal), registando-se muitos episódios extremos, sobretudo em janeiro, março e novembro. O verão foi extremamente quente e seco, tendo sido, um dos mais quentes de sempre. Em março de 2025, a Charneca do Infantado, foi fortemente afetada pela tempestade “Martinho” (depressão atlântica que atingiu Portugal continental). Como consequência desta tempestade, observou-se a queda de um número considerável de árvores, sobretudo as de maior porte, principalmente pinheiros-bravos.

A tiragem de cortiça, decorreu em condições normais, apesar de uma quebra significativa do preço de venda. Embora, os custos se tivessem mantido, houve uma descida dos resultados do montado, em cerca de 16%.

O valor de venda da madeira de pinho, decorrente do contrato de 2024, desceu, assim como o volume cortado. Tendo havido, uma diminuição no resultado do centro de custo de 37%, muito por via da redução do justo valor em 46%. Manteve-se uma baixa produção de pinha.

O desempenho da produção florestal, teve uma acentuada descida dos proveitos (-11%) e uma manutenção do valor dos gastos, traduzindo-se numa degradação dos resultados, incluindo a valorização dos ativos biológicos.

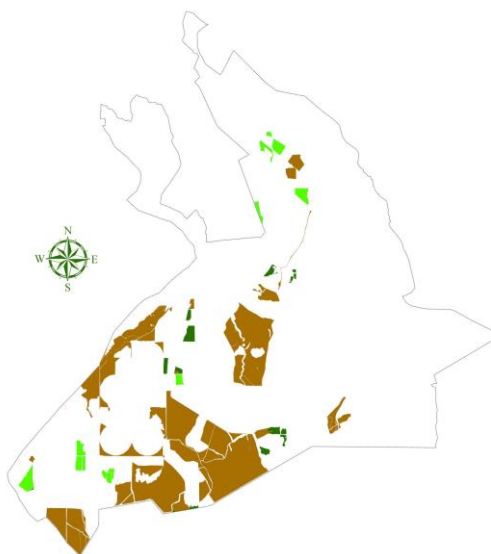


Figura 1

Representação das áreas intervenções em 2025
(Montado: castanho; Pinhal bravo: verde-escuro; Pinhal manso: verde-claro)



Companhia das Lezírias

1. Manutenção do sistema de gestão florestal certificada

1.1 Acompanhamento das operações e auditoria

Para além do acompanhamento diário das operações, da recolha de uma grande variedade de registos e da constante verificação de documentos, exigidos aos prestadores de serviços, o trabalho materializa-se de forma mais quantificável, no preenchimento e produção de diversos elementos documentais:

- 394 folhas de presenças;
- 53 mapas/figuras;
- 38 fichas de planeamento de operações;
- 27 relatórios de início de operação;
- 24 fichas de verificação de EPI'S;
- 8 fichas de acompanhamento;
- 02 *check-lists*;
- 24 fichas de conclusão.

Decorrente deste acompanhamento e planeamento de operações e com vista a minorar possíveis impactos ambientais, foram identificadas e colocadas em prática, 39 medidas de mitigação dos mesmos.

Na auditoria de acompanhamento, que ocorreu em 4 de dezembro, foram levantadas duas pequenas não conformidades. Após correção das situações, estas foram fechadas rapidamente, até 8 de janeiro de 2026.

1.2 Valores de conservação

As práticas habituais de conservação e o aumento do conhecimento sobre os recursos naturais prosseguiram este ano (ver ponto relativo à investigação). O Alto Valor de Conservação (casal de águias-de-Bonelli de Vale Frades) criou com sucesso uma cria. De referir, que os casais da Carrasqueira e de Belmonte, não tiveram sucesso reprodutivo.

1.3 Acidentes de trabalho

Registaram-se três acidentes de trabalho. Os acidentes em causa, que originaram incapacidade temporária para o trabalho, ocorreram em operações florestais de remoção de pinheiros, caídos durante as tempestades.

1.4 Incêndios rurais

Felizmente, em 2025, ocorreram apenas os habituais focos de incêndio, junto às três estradas nacionais que atravessam a UG. Os dois focos de incêndio, mais significativos, ocorreram junto à E.N. 118, que tendo sido prontamente apagados, não causaram estragos significativos. Foram ardidos cerca de 1000 m², e houve alguns danos na vedação.



Companhia das Lezírias

2. Caracterização das atividades de produção florestal

2.1 Montado de sobreiro

No que diz respeito às áreas onde domina o sobreiro, principal objeto de intervenções na floresta, foi beneficiada uma área total de 1.334 ha (20 % da área onde domina).

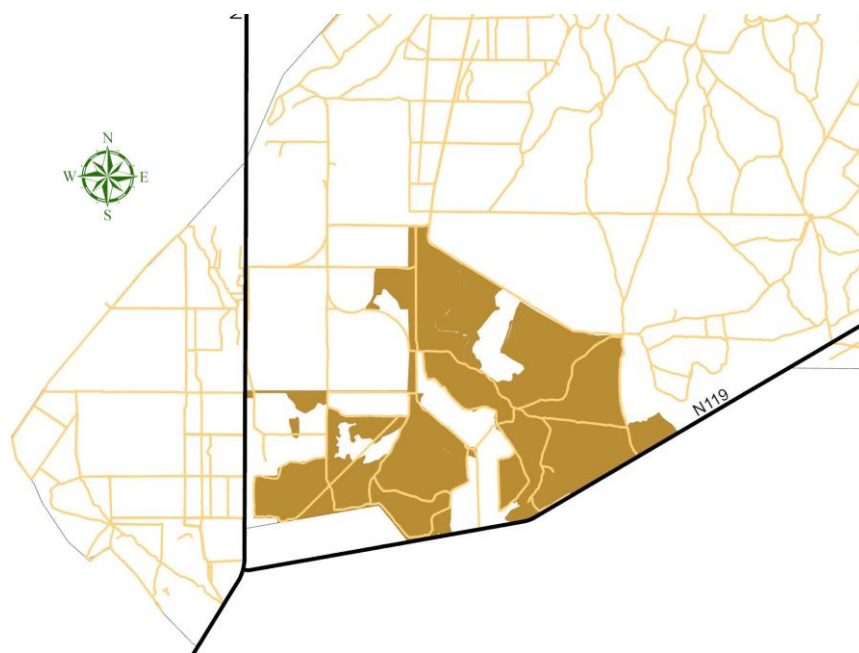


Figura 2

Representação das áreas descortçadas em 2025



Companhia das Lezírias

	Área (ha)	%
Montado	6 552	
Área intervencionada	1 334	20,4
Extração da cortiça	813	12,4
Poda de formação	530	8,1
Controlo da vegetação espontânea	852	13,0
Colocação de protetores metálicos	219	3,3
Plantações e sementeiras	60	0,9
Regas	0	0
Sementeira em protetores metálicos	988	15,1

Quadro 1

Foram, como habitualmente, cortados os sobreiros secos em toda a área (cerca de mil quinhentos e treze sobreiros morreram entre o verão de 2024 e o início de 2025).

No que respeita aos custos com as intervenções, registou-se um aumento de 4%, justificado sobretudo pelas podas de formação em Sobreiro e pelo custo da extração de cortiça. A extração da cortiça, juntamente com as podas, desmatações, a vigilância e prevenção de incêndios, significam 48% dos custos totais imputados.

A cortiça foi responsável por 83% do valor das vendas florestais. A quantidade da lenha de sobreiro, foi 38% inferior à do ano transato.

Em termos gerais, o desempenho do centro de custos do montado, diminuiu em cerca de 16%. Esta diminuição, deve-se à redução do preço de venda da arroba, pois a quantidade de cortiça extraída, foi superior ao ano anterior, e esteve próxima da média nacional.

2.2 Pinhal bravo

As operações no pinhal bravo, abrangeram 119 ha (12 % das áreas onde domina).

	Área (ha)	%
Pinhal bravo	1.024	
Área intervencionada	119	11,6
Aproveitamento da regeneração natural	73	7,1
Desbaste e desramações	0	0
Controlo da vegetação espontânea	51	5,0
Regas	1	0,1
Ripagem	11	1,1
Plantação/Retancho	31	3,0

Quadro 2



Companhia das Lezírias

Procedeu-se ao corte dos pinheiros caídos, causado pela a tempestade “Martinho” e aos pinheiros secos em todas as áreas onde existe pinheiro-bravo (>1.025 ha). Dado o elevado volume de madeira, proveniente da queda de árvores em toda a Charneca do Infantado, não se procedeu a nenhum dos cortes rasos e desbastes, que se encontravam programados para 2025.

De realçar, um aumento dos custos de “Abate e rechega” que correspondem, tal como acima descrito, à queda de árvores dispersas provenientes da tempestade “Martinho” (58% dos custos).

Em termos de produção, houve uma maior quantidade de madeira cortada para serração e manutenção do corte de madeira para rolaria e madeira seca. Verificou-se, uma descida no valor de venda da madeira de serração e manteve-se o preço da madeira de rolaria.

A descida dos gastos, ficou a dever-se ao facto de apenas se ter cortado a madeira caída com a tempestade. O resultado desceu 59% relativamente a 2024.

2.3 Pinhal manso

Foram intervencionados 107 ha (14,9% das áreas em que a espécie domina).

	Área (ha)	%
Pinhal manso	718	
Área intervencionada	107	14,9
Plantações/Sementeiras	14	2,0
Desramações de árvores enxertadas	88	12,3
Controlo da vegetação espontânea	20	2,8
Regas	0	0
Enxertia	17	2,4

Quadro 3

Procedeu-se à enxertia de 750 pinheiros mansos nas áreas da Vinha Velha, Catapereiro, Mijadouro e entre a Moita de Ourives e os Montinhos.

Na campanha 2025/2026, a produção de pinhas foi ainda mais baixa, do que nos anos anteriores.

O centro de custos apresso ainda assim, um resultado positivo, apesar da drástica queda na receita de venda.

2.4 Eucalipto

Não foram executadas operações, nas áreas de eucalipto sob gestão da CL.



Companhia das Lezírias

2.5 Resumo da produção

Apesar da tempestade “Martinho” verificou-se um aumento da produção da madeira de serração. A produção da cortiça, esteve ligeiramente acima da média do novénio e do ano anterior. Estes crescimentos nalgumas quantidades, foram contrariados por uma tendência de descida de preços, quer na madeira, quer na cortiça. No caso da cortiça, de salientar a diferença significativa da percentagem de bocados relativamente à amadia, com um registo substancialmente inferior ao dos anos anteriores.

Produção		2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	Var. 25/24
Cortiça	@	44094	43 869	59 063	14 700	34 313	36 721	60 096	54 598	36 909	0,5%
Lenha de sobro	t	1491	2 390	2 564	845	1 993	2 404	3 025	3 109	2 849	-38%
Madeira de serração	t	1771	1 273	619	1 181	2 440	191	559	0	730	39%
Madeira seca	t	577	482	855	627	906	1 348	2 090	1 198	1 901	20%
Madeira de rolaria	t	844	1 036	668	55	1 444	0	0	0	647	-19%
Pinhas	t	47	34	33	0	29	99	107	80	306	
Eucalipto	t	0	0	538.1	0	0	1 838	0	0	3 191	

Quadro 4

2.6 Mel

Em 29/11/2024, a CL enviou uma carta circular a um conjunto de apicultores e à Associação de Apicultores da Região de Leiria, Ribatejo e Oeste, para que apresentassem propostas para o desenvolvimento da exploração apícola da Charneca do Infantado. Em 17/01/2025, fim do prazo definido para a apresentação de propostas, foram recebidas na CL cinco propostas, tendo-se verificado que a proposta que responde de forma mais adequada aos requisitos da consulta e cujo proponente parece oferecer melhores condições, enquanto parceiro da CL, foi uma proposta que apresenta um projeto mais desenvolvido e pensado, com grande experiência na atividade, pondo em prática algumas normas da apicultura biológica e uma contrapartida maior em termos absolutos. Foi assinado um contrato, que prevê em 2025 a colocação de 10 apiários a 2 km de distância mínima, em 2026 a colocação de 400 colmeias e 2027 e seguintes 400 colmeias, ou seja, cerca de 15% mais. Mantêm-se 149 colónias dos apicultores presentes.



Companhia das Lezírias

3. Turismo

Os dados obtidos em 2025, indicam uma diminuição do número total de visitantes na Companhia das Lezírias, passando de 14 827 para 12 748 participantes, o que corresponde a uma redução global na ordem dos 14,0%. Esta variação, interrompe a tendência de recuperação observada, desde 2021.

3.1. Visitação na Charneca do Infantado

Inseridas em atividades de visitação com receita, a Charneca recebeu cerca de 2 719 visitantes, ao longo de 99 iniciativas, realizadas entre janeiro e dezembro.

Em termos de nacionalidade, as visitas continuam a ser fortemente dominadas pelo mercado português. Em 2025, os visitantes portugueses representaram a esmagadora maioria, com 1 302 participantes (cerca de 52% do total registado nesta categoria), valor que embora, inferior ao de 2024 (2 013), mantém a liderança absoluta. Os Estados Unidos da América, surgem novamente em segundo lugar, com 810 visitantes, confirmando o interesse sustentado de grupos americanos, tanto em viagens de lazer, como em visitas de carácter técnico ou universitário, o que se coaduna com os valores de referência, a nível nacional.

No que diz respeito, à tipologia das visitas realizadas na Charneca do Infantado, as que estão associadas ao ensino e carácter técnico, continuam a ser as mais procuradas, representando 54,3% do total (1 296 visitantes), contra 45,7% das visitas de lazer (1 091 visitantes). Apesar de manterem a liderança, verifica-se uma redução significativa em ambos os segmentos, face a 2024: o ensino/técnico desceu 28,2% (de 1 804 para 1 296) e as visitas de lazer recuaram 21,8% (de 1 396 para 1 091), contribuindo para a quebra global, observada na área.

Nas visitas de carácter educativo e técnico, os principais visitantes foram os portugueses (1 127, 47,2% do total), seguidos pelos austríacos (76), franceses (43) e americanos (44). Já nas iniciativas de lazer realizadas na Charneca, os americanos consolidam uma liderança ainda mais expressiva, com 767 visitantes (32,1% do total e cerca de 70% de todas as visitas de lazer), registando mesmo um crescimento absoluto face a 2024, apesar da existência de uma quebra geral do segmento. Seguem-se os portugueses (183), canadenses (65) e belgas (45), com ausência total de franceses neste grupo.

3.2 Cinegética

A época cinegética 2025/2026, ficou marcada por resultados abaixo do esperado, devido sobretudo, ao impacto das tempestades e do mau tempo persistente. Este cenário, evidenciou a forte dependência da atividade cinegética das condições naturais, reforçando a importância de uma gestão flexível e sustentável face às variações climáticas. As várias tempestades ocorridas, afetaram tanto o comportamento das espécies, como a própria prática da caça no terreno.

A atividade cinegética, ficou muito aquém das expectativas de muitos caçadores e entidades gestoras.

Ao longo da época, registaram-se períodos prolongados de chuva intensa, ventos fortes e instabilidade atmosférica, sobretudo durante fases cruciais do calendário venatório. Estas condições, contribuíram para a dispersão da fauna e dificultaram a sua observação e gestão. No caso da caça maior, especialmente o javali, embora esta espécie seja mais resiliente às condições climatéricas, as tempestades tornaram o



Companhia das Lezírias

acesso aos terrenos mais complicado e, em muitos casos perigoso, razão pela qual, foram realizadas apenas 2 montarias em vez de 4, como estavam planeadas.

Apesar da grande abundância de bolota, houve uma reduzida procura, nomeadamente na colocação das portas aos pombos. Assim, a venda de portas aos pombos saldou-se pela venda de 7 portas (2 portas de um dia e 10 de meio-dia), face às 5,5 do ano passado.

Manteve-se a impossibilidade de comercializar caçadas aos coelhos, devido aos reduzidos níveis da população, apesar dos esforços e investimento na recuperação da sua população.

Na cinegética, devido à não realização de montarias e ganchos, bem como às condições climatéricas verificadas, verificou-se uma diminuição dos rendimentos (-58%).

Em outubro de 2025, no âmbito do encontro nacional dos técnicos que exercem funções na área da cinegética no ICNF, realizou-se uma visita técnica à área florestal, com aptidão cinegética inserida na Companhia das Lezírias, com uma duração 150 minutos. A visita contou com cerca de 30 técnicos.



4- Investigação, Experimentação e Conservação

O DFBS, tem há vários anos, promovido a obtenção de um maior conhecimento do capital natural da CL, e dos impactos que a sua atividade provoca nesse capital. Têm sido implementadas práticas que reduzam os efeitos negativos e aumentem os positivos. Paralelamente, disponibiliza algumas áreas para a Academia e outros Centros de Investigação colocarem em prática projetos de investigação, encarando-o como a prestação de um serviço público e que implica a interlocução, coordenação de espaços e gestão de acessos. Os conhecimentos e parcerias gerados, permitem a implementação de outros projetos e práticas virados para a conservação e restauro da natureza.



Companhia das Lezírias

4.1 Investigação e Monitorização Científica

Durante 2025, a CL retomou o protocolo que tem com a LabOr. O projeto dos sobreiros regados, uma parceria com a Amorim Florestal e a Universidade de Évora, por decisão do conselho de administração foi interrompido em junho 2025, encontrando-se neste momento suspenso.

O Projeto Montado, 2050 CoLAB, foi um projeto que sofreu uma transformação e, em 2024, transformou-se no “Montado Living Lab”, com muitos dos mesmos parceiros, mas com o foco no solo. Foi celebrado o acordo de parceria e aconteceu a primeira reunião da sua Assembleia Geral, a 03/06/2024. O “Montado Living Lab” foi acolhido na ENOLL – European Network of Living Labs. Este projeto continuou o seu desenvolvimento em 2025.

A “torre de medição de fluídos” do consórcio ICOS-PT, parte da infraestrutura PORBIOTA, que reúne os grupos de investigação, que nas últimas duas décadas, se dedicaram à quantificação e compreensão das emissões de GEE em Portugal, quantificando o impacto das suas variações temporais em ecossistemas críticos para a sua relevância ecológica e socio- económica, bem como os restantes equipamentos (duas torres com energia proveniente de painéis solares e nove pontos com sensores) mantiveram-se em funcionamento. Tendo em conta a presença da torre de fluxos, a CL foi desafiada e tornou-se beneficiária associada do projeto “DRYAD – Demonstration and modelling of nature-based solutions to enhance the resilience of mediterranean agro-silvo-pastoral ecosystems and landscapes” que prevê a instalação de 1 a 2 parcelas de demonstração deste tipo de soluções, para além da colaboração na caracterização da bacia hidrográfica.

O projeto ISA-ForestWise, tem por base, a criação de uma rede de parcelas, que permitem analisar e prever a evolução das florestas e dos efeitos de determinados tratamentos e operações a que estão sujeitas. No contexto em que as alterações climáticas têm cada vez maior relevância, constituindo um elemento base, para a sustentabilidade das florestas e para a sua produtividade, com efeitos em todas as cadeias de valor associadas ao setor florestal.

Será necessário, criar condições que permitam uma continuidade das parcelas, que vierem a ser consideradas nesta rede, razão pela qual a escolha dos aspetos a estudar e a acompanhar esta rede, terão de ter garantias do interesse das entidades que estejam disponíveis para acordar a sua manutenção a médio/longo prazo. Esses interesses, são compatíveis com a ligação que se pretende fazer com a rede europeia de parcelas ICP Forest, e deste modo, contribuir para disponibilizar informação à comunidade científica europeia, às empresas e gestores florestais sobre o estado da floresta portuguesa.

O projeto FORSAID, tem como objetivo principal, criar uma plataforma integrada de tecnologias digitais para:

- Deteção precoce de pragas florestais;
- Monitorização territorial eficiente;
- Suporte à decisão fitossanitária;

As armadilhas inteligentes, que propomos instalar, possuem capacidades avançadas de monitorização, incluindo:

- Captura e transmissão de imagens em tempo real;
- Contagem automática de insetos;
- Registo da dinâmica populacional da praga;
- Monitorização contínua de parâmetros meteorológicos;



Companhia das Lezírias

- Transmissão remota de dados para análise centralizada

Apesar da conclusão financeira formal do projeto Life LX Aquilla, por parte da CL, a CL/EVOA mantém-se como parceiro ativo, assegurando a continuidade das atividades de educação ambiental sobre a Águia-de-bonelli, participando em reuniões de parceria e acolhimento de encontros técnicos no centro de interpretação, procurando acompanhar a elaboração do Plano Pós-Life, garantindo a sustentabilidade dos resultados alcançados. Em setembro de 2025, foi celebrado um protocolo de colaboração por 20 anos, entre a CL e a SPEA, para monitorização dos ninhos existentes na CL.

4.2 Gestão e Conservação

Estágios:

Em 2025, recebemos os seguintes estagiários:

Hugo Reis, 3200 horas, Curso profissional de Técnico de Fotografia

Alsénia Lima, 300 horas, Técnico de Turismo, VFX

Rafael Gonçalves, 150 horas, ISA- Biologia

Madalena Ribeiro, 300 horas, Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza

Pedro Jesus, 400 horas, Licenciatura Turismo de Natureza

5- Outras Atividades

- Representação da CL:
 - Comissão Consultiva do cE3c, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
 - Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Benavente;
 - Conselho Consultivo da Floresta Mediterrânica (UNAC);
 - Centro de Competências do Sobreiro e Cortiça;
 - Centro de Competências do Pinheiro bravo
 - Comissão de Cogestão da RNET (membro suplente) e Estrutura Técnica à Comissão de Cogestão da RNET;
- Interlocução, planeamento e gestão das ações de manutenção da infraestrutura e gestão de combustíveis com as empresas REN e EDP e respetivos prestadores de serviços;
- Fornecimento de dados para a avaliação dos ativos biológicos realizados pela BDO;
- Contacto e acompanhamento às atividades dos cursos de instrução dos Comandos.



Companhia das Lezírias

6- Equipa

Este trabalho, só foi possível, devido ao esforço e dedicação de toda a equipa:

Diretor:

João Fonseca

SIG e Certificação florestal:

Jorge Simões

Encarregado da produção florestal e recursos silvestres:

José Luís Coelho

Responsável pela Visitação/Eventos/Alojamento:

Sandra Alcobia

Coordenadora do EVOA

Sandra Silva

Apoio Técnico, Administrativo e Cafetaria EVOA

Ana Andrade

Secretariado e Apoio Administrativo

Diana Belas

Apoio ao EVOA e Aldeamento Turístico

Daniela Santos (1.º Semestre)

Guardas dos Recursos Florestais:

André Nunes

Armando Vasco

Francisco Feitor

José João Inácio

Rui Hilário

Sérgio Cantante